



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I (CAMPINA GRANDE)
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JANAÍNA FRANCISCA DA SILVA

**MODERNIZAR O NOVO? AS TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA MATRIZ DE
SANTO ONOFRE (JUNCO DO SERIDÓ-PB, ANOS 2000)**

**CAMPINA GRANDE
2024**

JANAÍNA FRANCISCA DA SILVA

**MODERNIZAR O NOVO? AS TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA MATRIZ DE
SANTO ONOFRE (JUNCO DO SERIDÓ-PB, ANOS 2000)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /
Departamento do Curso de Licenciatura
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em História.

Área de concentração: História Local.

Orientador: Prof. Dr^a Noemia Dayana de Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Janaina Francisca da.
Modernizar o novo? As transformações da Igreja Matriz de Santo Onofre (Junco do Seridó-PB, 2000) [manuscrito] / Janaina Francisca da Silva. - 2023.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira, Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. História local. 2. Igreja católica. 3. Cidade. 4. Modernização. 5. Junco do Seridó - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 981.33

JANAÍNA FRANCISCA DA SILVA

MODERNIZAR O NOVO? AS TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA MATRIZ DE
SANTO ONOFRE (JUNCO DO SERIDÓ-PB, ANOS 2000)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /
Departamento do Curso de Licenciatura
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em História.

Área de concentração: História Local.

Aprovada em: 28/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **NOEMIA DAYANA DE OLIVEIRA**
Data: 19/06/2024 22:25:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a Noemia Dayana de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **JOSILENE PEREIRA PACHECO**
Data: 19/06/2024 22:36:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Josilene Pereira Pacheco
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **JOSE DOS SANTOS COSTA JUNIOR**
Data: 20/06/2024 12:06:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José dos Santos Costa Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus que não me deixou desistir, DEDICO.

“Santo Onofre, rogai por nós!”
(Oração de Santo Onofre)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Av. Balduino Guedes - Ao fundo Capela de Santo Onofre	15
Figura 2 –	Av. Balduino Guedes e Escola Estadual Ezequiel Fernandes.....	16
Figura 3 –	Capela de Santo Onofre – Frente	17
Figura 4 –	Capela de Santo Onofre – Altar	18
Figura 5 –	Interior da Igreja de Santo Onofre durante sua construção.....	21
Figura 6 –	Igreja Matriz de Santo Onofre – Após construção	22
Figura 7 –	Igreja de Santo Onofre – Frente	23
Figura 8 –	Vista superior de Junco do Seridó	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica
USF	Unidade de Saúde Familiar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	CAPELA DE SANTO ONOFRE.....	13
3	IGREJA MATRIZ DE SANTO ONOFRE	19
4	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	28

MODERNIZAR O NOVO? AS TRANSFORMAÇÕES DA IGREJA MATRIZ DE SANTO ONOFRE (JUNCO DO SERIDÓ-PB, ANOS 2000)

MODERNIZE THE NEW? THE TRANSFORMATIONS OF THE MOTHER CHURCH OF SANTO ONOFRE (JUNCO DO SERIDÓ-PB, 2000S)

Janaína Francisca da Silva^{1*}

RESUMO

O presente texto tem como objetivo expor as mudanças que ocorreram na Igreja Matriz de Santo Onofre em Junco do Seridó - PB após os anos 2000, assim como a modernização que ocorre na cidade de Junco do Seridó - PB, analisando outros prédios públicos que também foram demolidos com o intuito de modernizar a cidade. Que nos possibilitam compreender como essas mudanças que ocorreram nos espaços físicos contribuíram positivamente para a comunidade católica e realizaram alterações nas memórias individuais e coletivas, assim como as alterações na vida cotidiana. Concluímos que a modernização auxiliou na melhoria da qualidade de vida da população, contudo afeta diretamente na construção da história local dos moradores, que tiveram que ressignificar os espaços. A metodologia utilizada para a pesquisa foram análise de fotografias retiradas das redes sociais, blogs que são alimentadas pelos moradores da cidade. E na parte teórico-metodológica utilizamos Kossoy (2009), Pesavento (2003), Rezende (1997), Nora (1993) e Halbwachs (1990).

Palavras-Chave: capela de Santo Onofre; modernização; cidade; memória.

ABSTRACT

This text aims to expose the changes that occurred in the Igreja Matriz de Santo Onofre in Junco do Seridó - PB after the 2000s, as well as the modernization that occurred in the city of Junco do Seridó - PB, analyzing other public buildings that were also demolished with the intention of modernizing the city. That it is possible for us to understand these changes that occur in scientific technical spaces for the Catholic community and make changes to individual and collective memories, as well as changes in everyday life. We concluded that modernization did help to improve the population's quality of life, but it directly affects the construction of the local history of residents, who had to give new meaning to the spaces. The methodology used for research was the analysis of photographs taken from social networks, blogs that are fed by city residents. And in the theoretical-methodological part we used Kossoy (2009), Pesavento (2003), Rezende (1997), Nora (1993) and Halbwachs (1990).

Keywords: chapel of Santo Onofre; modernization; city; memory.

^{1*} Graduanda do curso de licenciatura em História/UEPB

1 INTRODUÇÃO

Este artigo implica em um requisito final para a conclusão do Curso de Graduação de Licenciatura em História apresentado ao Departamento do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba e tem como tema: Modernizar o novo? As transformações da Igreja Matriz de Santo Onofre (Junco do Seridó-PB, 2000).

A análise central deste trabalho se trata da construção inicial da Capela de Santo Onofre (1934) até a transformação em Igreja Matriz de Santo Onofre (2013), na qual em dado momento foi discutida pelos representantes religiosos, assim como pelos representantes políticos da cidade, na qual chegou a conclusão que era necessário modernizá-la, investindo na expansão da Igreja. Em meados de 2007 ocorreu a demolição da Capela de Santo Onofre e foi realizada a construção da Igreja Matriz de Santo Onofre.

A Capela de Santo Onofre era utilizada para todos os momentos religiosos em que se fazia necessário a reunião de fiéis. Apesar do seu tamanho com capacidade de aproximadamente 70 pessoas incluindo a equipe de celebração composta: padre, coroinhas, equipe de liturgia e músicos, a pequena Capela foi palco para grandes celebrações como casamentos, festas do padroeiro, velórios, novenas.

Mensalmente no cotidiano da igreja, ocorriam reuniões de pastorais e movimentos quando no salão paroquial não comportava adequadamente as pessoas, assim como a capela era um local bem pequeno e sem estrutura para atender a demanda, as celebrações litúrgicas, confissões semanais também eram realizadas na capela o momento de ápice da capela é no período em que é realizado a festa do padroeiro Santo Onofre ou como a comunidade chama, Festa de Janeiro, neste momento que era percebido com mais ênfase que se fazia necessária a ampliação da mesma.

Para tanto, o nosso texto está pautado na análise de fotografias da Capela de Santo Onofre, focado nas transformações estruturais desde a finalização de sua construção em 1940 até o ano de 2018. Num segundo momento, investigamos como a construção da nova igreja contribuiu para a dinâmica social de Junco do Seridó, ao mesmo tempo em que alterou a memória da antiga capela de Santo Onofre. Por último iremos perceber como eram realizadas as celebrações festivas de Santo Onofre, como a rotina das famílias foram alteradas.

Com base nas discussões feitas por Kossoy (2009), acerca da fotografia estão sendo utilizada como objeto de pesquisa da História, analisaremos 8 fotografias encontradas em redes sociais e em blogs produzidos e mantidos pelas postagens virtuais dos moradores locais, que colaboram de forma voluntária para a preservação da memória e da história local. A partir disso, foi possível analisar as transformações que ocorreram na igreja ao longo do tempo, bem como o conjunto urbano ao redor dela. Kossoy (2009), afirma que a fotografia é

É o espaço de criação de realidades e produção da memória. É um espaço de representações sociais, um pequeno mundo em cujo interior se constroem verdades iconográficas: ilusões documentais. A longa experiência das sociedades passadas e contemporâneas em relação às imagens é essencial para compreendermos a evolução da ideia de representação. (KOSSOY, 2009 p. 109)

A fotografia seria um instrumento que desperta a disputas e desigualdades sociais, uma vez que já foi restrita ao uso das elites, pois só os mesmos conseguiam usufruir de tal equipamento e serviço, principalmente pelo custo desses equipamentos, no trabalho analisamos o quanto as fotografias são importantes para os registros históricos quando não é possível encontrar fotos do momento em que a Capela está sendo demolida.

Utilizar fotografias como fonte é uma forma de analisarmos o passado e as diversas mudanças que ocorreram e vêm ocorrendo nas cidades, também como reativar memórias de eventos importantes que ocorreram na Capela e com isso nos ajudar a responder algumas indagações: Quais os impactos positivos trazem todas essas modificações? E os impactos negativos?

Seria a fotografia uma forma de voltar ao passado e lembrar as experiências vividas nesses locais de memória? Em alguns momentos sim, quando nos deparamos com fotos antigas conseguimos observar o quanto a sociedade tem se transformado ao longo do tempo, em termos comportamentais, estéticos, tecnológicos, entre outros. Ao realizar a pesquisa sobre a Capela de Santo Onofre, observamos que durante os anos de 2007 até 2012 existem poucas fotografias da capela antes da demolição, o que pode apontar para o baixo uso de instrumentos de fotografia portáteis e acessíveis financeiramente, como o smartphone e os celulares atuais.

A fotografia auxilia o historiador na retratação e análise de fatos históricos, pois “a aparência do real é refletida” (KOSSOY, 2009, p. 110), mas a partir dos interesses

de grupos sociais, que disputam a memória dos eventos e registram a Igreja a partir das suas intenções. As mudanças arquitetônicas dessa Igreja registradas e acessadas aqui por meio das fotografias podem ser potencialmente promovidas ou retratadas a partir das postagens nas redes sociais, espaços virtuais que servem como arquivos – lugares de memória (NORA, 1993).

As cidades foram se modernizando e a cidade de Junco do Seridó-PB não foi diferente. As mudanças foram ocorrendo em vários âmbitos, sejam eles econômicos, políticos ou sociais. Durante o decorrer dos anos a pequena vila que posteriormente se tornou distrito da cidade de Santa Luzia-PB até se emancipar politicamente em 1961. As mudanças que ocorreram não foram apenas na sua organização política, mas também pelas estruturas arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas, percebidas e vivenciadas pela população, essas mudanças serão possíveis de analisar nas fotografias que foram incluídas neste artigo.

O desejo pela modernização das esferas de poder da cidade transformou a pequena Capela de Santo Onofre em Igreja Matriz de Santo Onofre e como também modificou as ruas, modificou prédios públicos da cidade exemplos são a Escola Estadual Ezequiel Fernandes (2016) e a Câmara Municipal de Vereadores (2015). Além de realizar modificações na vida cotidiana da população que passou a ter outras experiências a partir dessas modificações.

Quando pensamos nas discussões acerca da demolição da Capela, colocamos em consideração as memórias coletivas que foram construídas nesses locais. Essas memórias não serão apagadas, estarão sempre no inconsciente das pessoas que as construíram de forma particular e novas memórias serão criadas na nova Igreja. Afinal, como diz Nora “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos...” (1993, p. 9). E através das fotografias a lembranças de casamentos, primeiras eucaristias, novenas, festas de Santo Onofre serão lembradas com saudosismo e recheadas de afetos.

A apresentação dos fatos históricos, ficará com os historiadores através da sua criticidade na descrição de fatos e acontecimentos. Nora fala que que “A história é a construção sempre problemática e incompleta do que não existe mais.” (1993. p9). A história apresenta fragmentos do passado que estarão na memória dos moradores locais que presenciaram os fatos históricos, podendo em dado momento serem esquecidos, afinal, “Quando a memória não está em mais em todo lugar, ela não estaria em lugar nenhum...” (NORA, 1993 p. 18) pois mesmo sendo relatada/passada

para as próximas gerações chegará um momento em que essas lembranças se perderão no tempo.

Nora (1993) afirma que lugares de memória “São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional” (1993 p. 21), a Capela de Santo Onofre poderia se enquadrar simultaneamente nos três sentidos. No sentido material com os registros documentais de casamento, no sentido simbólico e funcional na memória da população nas diversas festividades e rituais que ali ocorreram.

Os lugares de memória podem conter significados diferentes para uma memória diferente para o mesmo indivíduo, utilizando a Capela como exemplo, em dado momento o local poder ter sido local da celebração de um casamento e em seguida constituído a memória de uma família com um batismo, sendo esses momentos de extrema felicidade, contudo, pode também acabar se tornando local de tristeza como por exemplo o sepultamento de um ente querido.

Com isso, a organização do nosso artigo foi construída em dois tópicos, o primeiro intitulado “Capela de Santo Onofre”, que apresenta um pouco da história do município, a história da capela e a discussão com o espaço sagrado (ROSENDAHL, 2014) e memória coletiva (HALBWACHS, 1990); no segundo tópico abordamos a Igreja Matriz de Santo Onofre após a sua construção e abordaremos brevemente a festa de Santo Onofre e a sua importância para a cidade em termos culturais e financeiros. Nas considerações finais buscamos responder quais foram os impactos positivos e negativos da reforma da Igreja para a cidade e também as mudanças que ocorreram no seu entorno.

Este trabalho incluiu além de fotografias da Igreja de Santo Onofre coletadas a partir de páginas virtuais dos moradores de Junco do Seridó, fontes oficiais como da Diocese de Patos, encontradas nas redes sociais oficiais, além da Igreja Pascom Santo Onofre. Contamos, por fim, com um acervo privado, pertencente a uma moradora da cidade, que com o apoio da população realizou a divulgação de fotografias da cidade. Com isso Pesavento (2003), afirma que fontes são:

Fontes são marcas do que foi, são traços, cacos, fragmentos, registros, vestígios do passado que chegam até nós, revelados como documento pelas indagações trazidas pela História. Nessa medida, elas são fruto de uma renovada descoberta, pois só se tornam fontes quando contêm pistas de sentido para a solução de um enigma proposto. São, sem dúvida, dados objetivos de um outro tempo, mas que dependem do historiador para revelar sentidos. Elas são, a rigor, uma construção do pesquisador e é por elas que se acessa o passado. Caso contrário, são apenas traços de um outro tempo, material velho, na melhor das hipóteses, vestígios de algo antigo, e, por isso,

sempre interessantes, a estabelecer a estranheza do diferente diante da contemporaneidade. (PASAVENTO, 2003 p. 59)

As fontes utilizadas para realizar este trabalho tiveram o objetivo de entender as modificações que ocorreram na cidade de Junco do Seridó, e em especial, a Igreja Matriz que traz consigo a história, as memórias dos moradores e dos fiéis que ali passaram. Com isso, consideramos que esse lugar de memória esteve duplamente em disputa: no conjunto arquitetônico e nas fotografias retiradas por diferentes grupos.

2 CAPELA DE SANTO ONOFRE

Iremos tratar da antiga Capela de Santo Onofre que fica situada na cidade de Junco do Seridó-PB, localizada no semiárido a 229 quilômetros da capital João Pessoa-PB. De acordo com o último censo do IBGE² (2021) a cidade conta com uma população de cerca de 6.793 habitantes. O início do seu povoamento se deu em 1892, assim como diversas cidades através do surgimento de pequenas comunidades rurais. Antes de tornar-se cidade, a comunidade rural que se formou conhecida como Unha de Gato pertenceu a cidade de Santa Luzia do Sabugi-PB³ e como distrito recebeu o nome de Junco do Seridó.

A comunidade rural de Junco do Seridó foi distrito por cerca de 69 anos, contado desde o início de seu povoamento e então em 22 de dezembro de 1961, quando passou a categoria de município e rompeu os laços políticos com Santa Luzia do Sabugi-PB. E teve como primeiras atividades econômicas, a agricultura de subsistência e a pecuária.

Quando observamos as cidades e o espaço geográfico em que os templos religiosos são construídos podemos perceber de forma indireta o quanto a igreja demonstra a centralidade da religiosidade na população. “A organização espacial obedece a lógica do sagrado” (ROSENDAHL, p.13, 2014), indicando que, quando uma igreja é construída existe um planejamento para encontrar um ponto estratégico, existe de certa forma um padrão onde ela fique situada de forma central e a cidade

² IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

³ O Município foi criado pela Lei Provincial Nº 410, de 24 de novembro de 1871, ocorrendo a instalação em 27 de junho de 1872. Na ocasião, figurava somente com o Distrito-Sede. Sofreu reformulações administrativas, ganhando e perdendo distritos, voltando a figurar apenas com o Distrito-Sede, Santa Luzia.

vai se desenvolvendo ao seu redor, pode-se citar como exemplo a Igreja Matriz de Santa Luzia⁴ em Santa Luzia-PB e a Paróquia de São José⁵ em São José do Sabugi-PB.

Em 1933, embaixo de uma árvore foi realizada pelo Padre Apolônio Gaudêncio a primeira celebração religiosa daquela comunidade que estava surgindo. A árvore estava localizada no centro da comunidade no topo de uma ladeira. O local em que ocorreu a celebração acabou tornando-se onde a Capela de Santo Onofre foi construída mostrando que “As formas e espaço sagrado possuem elementos simbólicos” (ROSENDAHL, p.16, 2014). Esse simbolismo é percebido quando a capela é construída no mesmo local onde foi realizada a primeira celebração, assim como a estratégia da localização onde foi construída.

No ano de 1934 teve início a construção da Capela de Santo Onofre, com auxílio de famílias influentes daquela comunidade, como os Balduínos e os Simões, além de doações realizadas pelos fiéis, tendo sua construção concluída por volta da década de 1940. Durante um período de 25 anos a Capela fez parte da diocese de Campina Grande-PB, contudo, em 27 de janeiro de 1959, o então distrito de Junco do Seridó-PB, junto com a cidade de Santa Luzia do Sabugi-PB passaram a compor a Diocese de Patos-PB, cita-se na Bula de Criação⁶ da diocese:

Separamos da Diocese de Cajazeiras os municípios vulgarmente chamados Patos, Malta, Princesa Isabel, Santa Luzia e São Mamede; e as Cúrias ou Paróquias de Santo Antônio e Santa Ana do município de Piancó, igualmente separamos da Diocese de Campina Grande os territórios chamados Taperoá e Teixeira e o território do Distrito que se denomina Junco do Seridó pertencente ao município de Santa Luzia. A toda essa região constituímos uma nova Diocese que se deve chamar Patoense e deve confinar-se pelos mesmos limites que os municípios e paróquias de que se compõe conforme e delimitam atualmente por lei civil. (Bula de Criação da Diocese de Patos)

Apesar de politicamente fazer parte do território de Santa Luzia-PB, na sua divisão política religiosa a Capela de Santo Onofre fez parte da Paróquia de Nossa

⁴ R. Padre Jovino, 111 - Centro, Santa Luzia – PB, de acordo com o endereço a paróquia se localiza no centro da cidade.

⁵ Rua Joventina Aprijo, SN, Centro - São José do Sabugi – PB, de acordo com o endereço a paróquia se localiza no centro da cidade.

⁶ A bula papal é um documento expedido pela Chancelaria Apostólica que recebe o selo e assinatura do Papa, atestando sua autenticidade. Uma bula possui diversos fins, variando conforme o seu conteúdo. A finalidade de uma bula pode estar relacionada a questões judiciais, administrativas, assuntos de fé, questões gerais, designações de bispos, como é nosso caso e assim sucessivamente.

Senhora da Conceição, da cidade de Taperoá-PB e, posteriormente, a Paróquia de Santa Luzia. Com isso, percebemos que essa mudança alterou o cotidiano dos fiéis que ao necessitarem de alguma documentação gerada pela Igreja, como um batistério, se faz necessário recorrer a ambas as paróquias em busca dos arquivos.

Na figura 1, podemos analisar a cidade que está se formando em torno da Capela, a mesma se encontra centralizada no topo de uma ladeira mostrando o destaque da igreja sobre a comunidade, é perceptível que a capela possuía uma estrutura arquitetônica simples, contando com uma torre central, uma porta de acesso de madeira e algumas janelas na sua fachada.

Figura 1 - Av. Balduino Guedes - Ao fundo Capela de Santo Onofre



Fonte: Pagina do Facebook Fatima Coelho ⁷

Ao analisarmos o seu entorno da Capela podemos observar a existência algumas casas e uma pequena bomba de combustível pertencente ao primeiro posto de combustível chamado Posto Texaco, a existência do posto mostra que já existia alguns pequenos comerciantes naquele local sinalizando com isso, uma mudança na economia do local que antes dependia apenas da agricultura e pecuária de subsistência. A fotografia aparentemente foi tirada em um momento de descanso, vemos os homens encostados no caminhão uma criança em cima observando o que

⁷Disponível

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=134367879284434&set=pb.100081336677856.-2207520000&type=3> Acesso em 27 de set. 2023.

os adultos estavam fazendo, não é visível nesse momento sinais de pavimentação no local.

Figura 2 - Av. Balduino Guedes e Escola Estadual Ezequiel Fernandes (2006)



Fonte: Pagina do Facebook Fatima Coelho ⁸

Destacado na figura 2 como item 1 consta a Capela de Santo Onofre, defronte no item 2 está o que os moradores chamam de Pavilhão Festivo onde ocorrem todas as festas de cunho católico da cidade, antes da construção da Igreja Matriz de Santo Onofre as celebrações também eram realizadas neste local por se tratar de um local amplo e comportar uma quantidade significativa de fiéis ao seu lado esquerdo, podemos observar uma quantidade significativa de casas.

Sinalizado como item 3 está a Casa Paroquial e interligado um pequeno Salão Paroquial, já na parte de trás item 4 consta um terreno pertencente a Capela que era utilizado como rua que ligava à Avenida Balduino Guedes à Rua Januncio Balduino, em seguida temos item 5 consta o PSF⁹ e a Secretaria de Saúde do Município, no

8

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=118706887517200&set=pb.100081336677856.-2207520000&type=3> . Acesso em 27 de set. 2023.

⁹O Programa de Saúde da Família (PSF) de 1994, desenvolvido a partir do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) de 1991. O PACS e o PSF apresentam uma discriminação positiva em favor da população carente no país, vêm atuando na prevenção e promoção da saúde e estão provocando a antecipação da demanda e toda uma reorganização dos serviços de saúde.

item 6 trata-se da Sede do Poder Legislativo Câmara dos Vereadores os no item 7 os Correios que funcionava também como posto de atendimento do Banco do Brasil, em seguida, no item 8 temos o Mercado Público Municipal de frente ao mesmo item 9 a Praça Coronel José Ferreira e no item 10 a Escola Estadual Ezequiel Fernandes.

Figura 3 - Capela de Santo Onofre – Frente (2007)



Fonte: Pagina do Facebook Fatima Coelho ¹⁰

A pequena Capela era utilizada para as celebrações religiosas diárias, em momentos em que a cidade estava em festa era utilizado o espaço em frente à capela ao Pavilhão Festivo, por não comportar uma quantidade significativa de fiéis, era necessário e costumeiro a realização de eventos campais, onde na calçada da Capela como se pode ver na figura 3, organizava-se o altar e os bancos eram colocados pelos organizadores da igreja e pela própria população, além disso a população trazia de casa cadeiras, banquinhos para se acomodarem e participarem da celebração.

Os espaços da capela interior e exterior contém um significado e uma ritualística, assim como a localização das igrejas. Para Rosendhal os espaços religiosos são divididos em três níveis: (a) o fixo, (b) o não-fixo ou móvel e o (c) o imaginalis (p. 14, 2014), levando em consideração o nosso objeto de análise que é a capela de Santo Onofre, o espaço fixo seria a capela e toda sua estrutura, o espaço que é utilizado para celebração diária, o não-fixo ou móvel podemos utilizar como exemplo o pavilhão festivo onde foram e são realizados eventos de cunho religioso

10

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=156592133728675&set=pb.100081336677856.-2207520000&type=3>. Acesso em 27 de set. 2023.

quando a capela não conseguir comportar todos os fiéis como na festa do padroeiro Santo Onofre e o imaginalis é a memória das famílias que vivenciaram diversos momentos que permanecerão na memória deles e em registros fotográficos.

Para Halbwachs (1990), a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. A maior parte das lembranças que temos é relativa a momentos de memória que foram compartilhados, ainda existe uma parcela de momentos que foram vivenciados por uma pessoa somente. Ele afirma que

Nossas lembranças permanecem coletivas, elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e como objeto que só nos vimos. É por que, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam a materialidade de nós: por que temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 1990 p. 26)

Na figura 4, observamos o altar interno da capela, em um momento festivo da capela, no qual a mesma estava decorada com alguns adornos em seus bancos, cujo padrão estético seguia o estilo neoclássico. Na sua composição interior podemos ver que sobre o altar consta a imagem de Santo Onofre de forma centralizada, ao seu lado esquerdo a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus ao lado direito Nossa Senhora do Imaculado Coração de Maria e Nossa Senhora da Graças e Nossa Senhora de Fátima.

Figura 4 - Capela de Santo Onofre – Altar (2006)



Fonte: Pagina do Facebook Fatima Coelho ¹¹

Ainda analisando a figura 4 podemos observar também que a Capela conta com cerca de 10 bancos, 2 ventiladores e 2 pequenas caixas de som para transmissão das celebrações. É notório o quanto a capela era pequena estruturalmente, contudo,

11

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=197594216295133&set=pb.100081336677856.-2207520000&type=3> . Acesso em 27 de set. 2023.

se analisarmos o momento que ela foi construída existia apenas uma pequena comunidade rural e a capela possuía capacidade suficiente para atender a demanda de fiéis local.

As fotografias analisadas acima, apresentam os aspectos estruturais da Capela e de todo o seu entorno. Apresentado seus espaços fixos (ROSENDHAL, 2014), seus lugares de memória (NORA, 1993) e memórias coletiva (HALBWACHS, 1990). A Capela de Santo Onofre e seu entorno carregava diversas memórias da população de Junco do Seridó-PB, e o desejo de modernização (REZENDE, 1997) fez com que surgisse debates acerca da demolição da Capela de Santo Onofre, para realizar uma ampliação devido ao processo de expansão populacional, fazendo com que a capela que antes supria a necessidade da comunidade não tivesse mais a capacidade de comportar todos os fiéis no seu interior.

Nesse momento passaram a existir debates acerca da construção de uma nova capela ou igreja que conseguisse ocupar de forma confortável todos aqueles fiéis. Percebendo a demanda que a comunidade teria o então pároco local Padre Alex Alexandre, por volta de 2005-2006, iniciou a discussão acerca da construção de uma nova Igreja para comunidade.

3 IGREJA MATRIZ DE SANTO ONOFRE

Diversas transformações urbanas ocorrem diariamente, seja nos avanços tecnológicos como automação em um atendimento, nas novas descobertas culturais, nas mudanças arquitetônicas, faz com que possamos perceber o quanto as coisas se movimentam. Apesar da cidade de Junco do Seridó-PB ser uma cidade de pequeno porte, ela também se encontra no contexto de mudança. A seguir iremos destacar as mudanças que ocorreram na cidade e na Capela de Santo Onofre após os anos 2000.

Em meados de 2007, após a realização de diversas assembleias entre moradores e o poder público para tomar a decisão do destino que a Capela de Santo Onofre iria tomar. O fato deixou a sociedade dividida, como diz Rezende:

“Em todas as cidades atingidas pelo ritmo veloz da modernidade, as mudanças ocorreram diante da perplexidade e da resistência de muitos. Nem todos se sentiram seduzidos pelas invenções modernas, pela renovação dos hábitos, por uma concepção de tempo que exigirá mais pressa, pela ruptura com práticas de convivência social enraizadas (REZENDE, 1997, p. 57).

Os debates se estenderam levando em consideração duas questões a primeira era realizar apenas uma reforma na Capela e construir uma nova Igreja em outro local, contudo, a igreja sairia do centro da cidade, perdendo sua imponência e centralidade e ficaria em um bairro mais periférico e o segundo questionamento era sobre realizar a demolição da Capela e construir uma nova igreja no mesmo local, visto que no local seria possível a construção de uma nova Igreja, pois a Capela de Santo Onofre ocupava uma pequena parte do terreno que a Igreja tinha disponível para a construção.

A decisão tomada em entre o poder eclesial, poder público e alguns representantes da sociedade A decisão tomada nos leva a reflexão que o espaço físico que iria sofrer modificações era espaço de memória coletiva e individual (HALBWACHS, 1990), dos Juncoenses. Diversos eventos que influenciaram a vida dos habitantes como casamentos, batizados, velórios e festas de Santo Onofre dentre tantos outros eventos que ocorreram nesse local.

O pároco que iniciou o projeto foi Padre Alex Alexandre¹², o mesmo participou dos debates entre a população e os poderes públicos para tomarem a decisão de quais projetos iriam seguir, contudo o mesmo não conseguiu seguir com o projeto e até sua conclusão, pois foi transferido em 2006 para a paróquia de Santa Luzia em Santa Luzia-PB, cidade em que o Junco do Seridó-PB faz divisa. Com a saída de Padre Alex Alexandre quem deu prosseguimento foi o novo pároco da comunidade Padre José Joácio da Nóbrega¹³ que veio assumir a Paróquia logo após sua ordenação e assim dando continuidade ao projeto.

Iniciaram com o projeto da nova igreja que foi construída com auxílio de toda comunidade católica que realizaram diversas doações em dinheiro ou em material de construção, o poder público também auxiliou na construção com o empréstimo de maquinário para dar mais agilidade à obra. Infelizmente, não fora encontrado nenhum registro do período da demolição da Capela de Santo Onofre, no período em que foi realizada a demolição os meios digitais como celulares e/ou câmeras fotográficas

¹² Natural da cidade de Patos-PB, foi ordenado padre no ano de 2002. Em seus primeiros anos de sua ordenação, foi vigário paroquial de Santa Luzia em Santa Luzia-PB, auxiliando padres João Saturnino e Silvio Nunes a administrar a paróquia e no ano seguinte foi transferido para a Paróquia de Santo Onofre em Junco do Seridó-PB, permanecendo na mesma até o ano de 2006, quando retornou para a Paróquia de Santa Luzia.

¹³ Natural da cidade de Várzea-PB, foi ordenado padre em 2009, onde foi encaminhado para a Paróquia de Santo Onofre em Junco do Seridó-PB e permaneceu até fevereiro de 2017, quando assumiu a Catedral de Nossa Senhora D'Guia na cidade de Patos-PB.

ainda não estavam tão em evidência quanto nos dias atuais. Em seguida iremos analisar as transformações que ocorreram na Igreja Matriz de Santo Onofre, durante o seu período de construção.

Na figura 5, podemos observar que a igreja já se encontra em fase de acabamento e já em pleno funcionamento, mesmo ainda estando em construção. A ação foi tomada devido às celebrações estarem ocorrendo na Capela de Santo Antônio, contudo a mesma também já não comportava de forma adequada os fiéis. Ao realizarmos uma breve comparação com a antiga capela na figura 4 podemos perceber a amplitude da Igreja com a antiga Capela que não comportava a quantidade de pessoas que consta na figura 5.

Figura 5 - Interior da Igreja de Santo Onofre durante sua construção. (2011)



Fonte: Pagina do Facebook Ivaldo Donato Adv¹⁴

Ao realizarmos um comparativo entre a figura 5 e a figura 6, percebemos que a obra até sua conclusão sofreu algumas modificações tendo seu projeto inicial sendo alterado. Na figura 5 estão os oratórios ao lado direito e esquerdo do altar, os ventiladores, caixas de som que constam na figura 6. Além disso, os acabamentos já foram realizados e a igreja já consta com pintura, o piso já foi instalado e já consta instalado todo o sistema de iluminação.

14

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=297073633638498&set=a.297072523638609> Acesso em 27 de set. 2023.

Figura 6 - Igreja de Santo Onofre - Alta pós construção (2015)



Fonte: Pagina do Facebook Pascom Santo Onofre¹⁵

Na figura 6, podemos analisar a estrutura interna da igreja, que consta que consta com um sistema de iluminação moderno, sem a utilização de lustre como na figura 4, as janelas e portas de vidro trazem um aspecto de modernidade para o local assim como um piso em porcelanato a estrutura que foi projetada tem a capacidade para 700 fiéis na celebração durante as celebrações.

A estrutura conta com sistema de som, e sistema de ventilação com a utilização de ventiladores em pontos estratégicos na igreja. O altar revestido de mármore conta com uma pintura e ao lado direito consta a imagem de Santo Onofre, o espaço reservado para os músicos, quatro fileiras contendo bancos de madeira e algumas cadeiras para acomodar os fiéis.

Figura 7 - Igreja Matriz de Santo Onofre – Frente (2019)

15

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/pascomsantoonofre/photos/a.1860408400850912/1860408700850882/>

Acesso em 27 de set. 2023.



Fonte: Pagina do Instagram Carlito - @carlitos_paraiba ¹⁶

Na figura 7, analisaremos a parte externa da igreja que constam com duas torres com alto falantes e na torre do lado esquerdo consta o sino da igreja, que é tocado horas antes de iniciar a missa e em momentos festivos, consta um mastro onde é utilizado nos dias de festa para hasteamento das bandeiras. Além disso, a igreja conta com rampas que promovem a acessibilidade. A estrutura atual da igreja consta capacidade para cerca de 700 fiéis acomodados nas celebrações, ao lado esquerdo e na parte de trás da igreja consta com rapas que dão acesso a 3 salas amplas que são utilizadas para eventos da igreja e da comunidade, quando necessário.

A Igreja passou a ocupar um espaço que antes ligava à Avenida Balduino Guedes a Rua Januncio Balduino como consta na figura 8, quando analisamos a figura 2 o item 4 se tratava do espaço citado, e toda extensão da lateral passou a pertencer a paróquia, a igreja também passou a usufruir dos espaços laterais ao lado esquerdo e direito no momento da ampliação.

Ao realizarmos uma análise da cidade na figura 8, percebemos o desenvolvimento da cidade. Mais casas e pequenos prédios ganham destaque e notoriedade junto à Igreja, trazendo a modernidade para a cidade. Além de serviços

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B40guyCguKS/>. Acesso em 27 de set. 2023

básicos como o de saneamento básico, ruas sinalizadas e outros serviços necessários à comunidade também foram ampliados.

Figura 8 – Vista superior de Junco do Seridó (2018)



Fonte: Pagina do Facebook MegaDrone Imagens Aéreas¹⁷

São exemplos de edifícios que sofreram alterações na cidade, como a Escola Estadual Ezequiel Fernandes também foi demolida em 2013 e realizada a construção de uma nova escola ECIT Ezequiel Fernandes que foi reinaugurada em julho de 2016. Assim como o prédio da Câmara dos Vereadores que também foi demolido e construído em outro local da Avenida Balduino Guedes.

A modernização que a cidade fez com que prédios que contam a história da cidade fossem transformados, com a legitimação de um discurso para melhorar a qualidade de vida da população, contudo, será que melhorou mesmo a qualidade de vida da população? As mudanças trazem pontos positivos e negativos. Pode-se elencar como pontos negativos a destruição de lugares de memória realizando a destruição de prédios que poderiam compor o patrimônio histórico da cidade.

17

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=441179362988048&set=a.506337687747869> . Acesso em 13 de out. 2023

As mudanças que ocorreram não afetam só a mobilidade urbana da população, como também a vida cotidiana, podemos perceber essas mudanças quando analisamos a Festa de Santo Onofre após as mudanças que ocorreram na estrutura física da Igreja. Mas também a longo prazo irá afetar as memórias que foram criadas naquele local, Hobsbawm (1990), diz que:

“Que as lembranças de um grupo religioso lhes sejam lembradas pela visão de certos lugares, localização e disposição dos objetos, não há do que se espantar. A separação fundamental, para estas sociedades, entre o mundo sagrado e o mundo profano, realiza-se materialmente no espaço. Quando entra numa igreja, num cemitério, num lugar sagrado, o cristão sabe que vai encontrar lá um estado de espírito do qual já teve experiência, e com outros fiéis vai reconstruir, ao mesmo tempo, além de uma comunidade visível, um pensamento e lembranças comuns, aquelas que foram formadas e mantidas em épocas anteriores, nesse mesmo lugar.” (HALBWACHS, 1990 p. 154-155)

Com as modernizações dos espaços físicos, ocorre uma mudança nas novas memórias sobre a festa de Santo Onofre, momento de extrema importância para a cidade por se tratar de momento festivo. Aqueles fiéis que presenciaram momentos na capela serão lembrados pelos mesmos, contudo esses fiéis irão construir novas memórias nesse novo espaço e para aqueles que não conseguiram ter experiências na capela irão construir memória apenas da nova Igreja de Santo Onofre e apenas irão saber da antiga Capela por fotos ou relato de antigos moradores.

As celebrações referentes à festa de Santo Onofre são realizadas na cidade de Junco do Seridó-PB ocorrem entre os dias 3 a 15 de janeiro de cada ano. A cidade já vem de momentos de celebrações que no caso das festas de final de ano: emancipação política, natal e ano novo. Esse momento é de suma importância para a população e traz consigo uma forte memória coletiva vinculada ao território da Igreja. A parte religiosa que é iniciada por volta do mês de novembro/dezembro do ano anterior quando inicia a peregrinação da imagem de Santo Onofre nas comunidades rurais da cidade, a cada semana a imagem passa por uma comunidade diferente para que todos possam está se preparando espiritualmente para as celebrações.

No período da festa de Santo Onofre são realizados vários momentos religiosos na Igreja de Santo Onofre que antes eram realizados na Capela de Santo Onofre. A festa é repleta de símbolos inicia-se sempre com o hasteamento da bandeira da

paróquia e uma carreata, onde a população se faz presente no patamar da Igreja para prestigiar esses momentos. Nos dias seguintes do início da festa são realizadas no interior da Igreja as novenas dedicadas a Santo Onofre na antiga Capela de Santo Onofre as novenas durante o período de festa eram realizadas no exterior da Capela, onde a escadaria da Igreja era utilizada para como altar e o Pavilhão Festivo era utilizado para acomodar os fiéis que traziam de suas próprias casas cadeiras, banquinhos para se acomodarem, contudo com a ampliação da Igreja as novenas passaram a ser realizadas no interior da Igreja.

A religiosidade é encerrada com a descida de Santo Onofre do altar e sua ida para caminhar com a comunidade com uma procissão, momento esse aguardado pela comunidade católica da cidade. Na parte que chamamos de social, são realizadas diversas atividades para a arrecadação de recursos para a igreja no exterior da igreja no Pavilhão Festivo local que fica defronte a igreja normalmente todos os dias após as novenas contam com a presença de algum artista local, onde a igreja realiza a venda de diversos comes e bebes, assim como loja de artigos religiosos, bingos, rifas entre outras formas, a parte social é encerrada.

Apesar de todas as mudanças que ocorreram na estrutura, em momentos como a Festa de Santo Onofre, ainda não é possível realizar alguns eventos no interior da Igreja, como a missa de encerramento da festa, momento em que a cidade fica lotada e não é possível realizar a acomodação de todos esses fiéis no interior da igreja.

4 CONCLUSÃO

As transformações urbanas que a cidade de Junco do Seridó vivenciou nas últimas décadas fez com que prédios que contam a história e a memória da cidade fossem demolidos e/ou alterados fisicamente, cujo discurso político legitimou essa transformação para melhorar a qualidade de vida da população e de certo modo melhorou.

As mudanças que ocorreram trazem impactos positivos? Em partes sim, percebemos o nosso objeto de análise a Capela de Santo Onofre, ser expandido e tornando-se Igreja Matriz de Santo Onofre conseguiu acomodar de forma mais confortável a população, um local amplo, com iluminação e ventilação de qualidade e acessibilidade que faz com que o local seja acessível a todos além de fornecendo conforto para os fiéis. Além disso, contribui para o fomento da economia local nos

períodos festivos, pois o fato de ter sido ampliada, faz com que mais pessoas frequentem a cidade e o comércio local seja abastecido.

A mudança que ocorreu na Escola Estadual Ezequiel Fernandes, também contribuiu de forma positiva para a população, com a sua expansão e modernização passou a ter o ensino de forma integral onde possibilitou também os alunos a terem acesso a laboratórios de informática, robótica, além de contar com uma quadra de esportes, todos os espaços pensados para melhorar a acessibilidade de toda a população melhorando a qualidade da educação do município.

Contudo, para melhorar ainda mais a qualidade de vida da população não depende apenas das construções ou reestruturação de prédios públicos se faz necessário o investimento do poder público em viabilizar o acesso de toda a população a todos os serviços básicos, como saúde, alimentação, transporte, educação, etc.

Como ponto negativo dessas mudanças percebemos a desvalorização do patrimônio histórico da cidade, pois não é respeitado e preservado. Os prédios que trazem consigo a história da cidade e de seus moradores estão pouco a pouco sendo engolidos pelo processo de modernização da cidade, percebe-se que não se trata de um projeto planejado e estudado, pois não busca a manutenção ou restauração é realizado a demolição.

O processo de modernização implica em pontos positivos e negativos como debatidos anteriormente atingido a qualidade de vida da população, contudo, por vezes não nos atentamos que ações como essa acabam deixando lacunas na história da memória da população, que passam a ter apenas registros fotográficos para retomar a memória de eventos que ocorreram.

Com base nessa percepção da retomada de uma memória coletiva, percebemos o impacto que a demolição da Capela de Santo Onofre causa na população quando por volta do ano de 2017 é finalizada a construção da Capela de São Tarcísio. A capela construída em um terreno que foi doado por um cidadão juncoense é uma réplica da Capela de Santo Onofre que foi demolida. Com a utilização de fotografias da época foi realizado o projeto, lembrando toda a arquitetura da antiga capela. Fato nos refletir que se a comunidade local tem sido de fato sido ouvida, para a tomada de decisão.

Com isso, concluímos que o processo de modernização e ampliação das cidades não é um processo histórico que deve ser compreendido apenas pelos seus malefícios, mas essas mudanças foram importantes e necessárias ao

desenvolvimento e acomodação da população. Eletricidade, saneamento básico, pavimentação de ruas, construção de escolas, entre outros, são mudanças que afetam toda a sociedade não só em termos físicos, mas, sobretudo, comportamentais e culturais, melhorando a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

FILHO, Severino Cabral. **As cidades na fotografia: uma experiência modernizante de Campina Grande**. Ariús, Campina Grande, PB, v. 13, ed. 2, p. 211-217, jul-dez 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Editora Vertice, edição 2ª. Ano 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf Acesso em: 11 set. 2023

PASAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural. Autêntica**, 3º ed. Ano 2003.

KILSZTAJN, SAMUEL, **Diretrizes** • Rev. Assoc. Med. Bras. 47 (4) • Dez 2001 • Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/YSghLcB5ZQWjsGTgdHhPZmh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 out. 2023.

KOSSOY, Boris. **A Fotografia Além da Corte: Expansão da Fotografia no Brasil Império**. Acervo, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, ed. 1, p. 109-122, jan/jun 2009.

REZENDE, Antonio Paulo. **(Des) encantos modernos: histórias da cidade do Recife na década de XX**. Recife: FUNDARE, 1997.

Bula de Criação da Diocese de Patos. Disponível em: <http://www.diocesedepatospb.org.br/bula-de-criacao/>. Acesso em: 11 set. 2023.

Cidades IBGE, Junco do Seridó-PB – Histórico. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/junco-do-serido/historico> . Acesso em: 11 set. 2023.

Cidade IBGE, Santa Luzia-PB, Histórico. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-luzia/historico> . Acesso em: 11 set. 2023.

Clero Diocesano. Disponível em: <https://www.diocesedepatospb.org.br/clero-diocesano/> Acesso em: 13 out. 2023.

Dom Pedro e a Bula Papal. Disponível em: <https://diocesesa.org.br/2015/08/30/dom-pedro-e-a-bula-papal/> Acesso em: 05 out. 2023.

História Paroquia de Santo Antônio, Patos-PB. Disponível em: <https://santoantoniopatos.com.br/pagina/1/historia> Acesso em: 13 out. 2023.

História – Santa Luzia-PB. Disponível em: https://santaluzia.pb.gov.br/a_cidade/historia Acesso em: 14 nov. 2023.

Ricardo inaugura escola em Junco do Seridó para atender mais de 900 estudantes. <https://paraibaja.com.br/ricardo-inaugura-escola-em-junco-do-serido-para-atender-mais-de-900-estudantes/> Acesso em: 14 nov. 2023.

Saída de padre Alex de Santa Luzia repercute nas redes sociais. Disponível em: <https://zaderivaldo.blogspot.com/2012/11/saida-de-padre-alex-de-santa-luzia.html> Acesso em: 14 nov. 2023.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que me apoiaram durante minha jornada acadêmica e pessoal. À Deus que me deu força, coragem e me protegeu diariamente nas viagens de Junco

do Seridó-PB para Campina Grande-PB. Aos meus pais Luiz e Luzia que sempre me incentivaram a estudar, à minha irmã Vitória, à minha avó Maria (em memória) e aos meus tios/tias que se orgulham de mim, desde o momento que iniciei o curso.

À Sidney que esteve comigo desde o momento que descobri que havia ingressado no curso e me auxiliou financeiramente e psicologicamente, diariamente mesmo que a distância me aguardava chegar em casa para poder descansar até mesmo nos dias mais difíceis.

Eliza, Paloma, Mateus e Valdenia que sempre trouxeram palavras de conforto nos momentos mais difíceis do curso, Carina e Carol pelos puxões de orelha nessa reta final de conclusão.

À professora Noêmia por ter aceitado esse desafio, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e todo o auxílio para o desenvolvimento dessa pesquisa. Aos professores do Curso da UEPB, em especial Hilmaria Xavier, José Júnior e a todos que contribuíram na minha trajetória acadêmica, que por meio das disciplinas e debates, contribuíram para o meu desenvolvimento.

Aos colegas de classe Felipe e Everton que tiveram paciência comigo nas atividades em grupo. A Isabel, Isabela, Amanda, Magnólia e Edneide pela amizade cultivada, apoio e companheirismo.